

Arte Poética, XI: Ruminação sobre Amor e Poesia

A sequência de 16 poemas que forma o coração do livro *Bright Fear* (Medo Brillhante) de Mary Jean Chan é uma Arte Poética muito pessoal e envolvente. Os poemas assumem diferentes formas e estruturas, mas não há ensinamentos sobre técnicas específicas. Um dos meus preferidos é uma variante da sextina petrarquista. Não apenas por seu tratamento sutil e fresco da forma – como, por exemplo, o encadeamento fluido e descomplicado se contrasta com as linhas fortemente endestopadas. Mas também porque Mary Jean Chan escreve à luz de experiências pessoais, tanto na vida quanto na poesia, e acima de tudo conversa com o leitor como um igual.

A Mística do Amor Que Ferido

O poema XI começa questionando o mito da "ternura" do amor e de seu poder aparentemente curativo. Essa "mitologia" do amor é posta **casa apostas online** xeque a partir de uma perspectiva de poética queer. A resistência e a fuga inicialmente levam a um deserto frio e à escuridão cheia de "estrelas sem temperamento humano". Mas a frieza não é tudo o que ela parece: "Permanecer lá – é quieto – seu sopro / tão audível quanto o estalo soturno de uma lenha **casa apostas online** chamas." Essas são linhas maravilhosas, com seus rimas oblíquas ("sopro"/"lenha") e a transformação original do fogo petrarquista **casa apostas online** queimaduras palpáveis e audíveis – um "estalo", marcando, acredito, o momento **casa apostas online** que o poema **casa apostas online** si é redefinido como "lar".

Infidelidade com Palavras

No poema, há uma ampla gama de línguas e culturas diferentes que são celebradas e, ao mesmo tempo, questionadas. Em outro momento, Chan refere-se ao cantonês, ao inglês, ao mandarim e ao francês como "todos / meus amores". O fato de rimas e outros dispositivos estruturais poderem empurrar um poeta a encontrar palavras que eles possivelmente não teriam originalmente planejado pode ser outra interpretação. Palavras são definidas como "essas formas curiosas / que simplesmente exigem que você escute".

O soneto 11, compassivo, suavemente instrutivo, advoga "oferecer uma tradução que **casa apostas online** vida possa suportar". É uma declaração aberta para leitores, escritores, qualquer um que busque dar sentido à **casa apostas online** vida até aqui.

O soneto de Chan é uma ode à escuta das palavras dos outros, além de suas próprias. Muitas citações são entretidas. O poema que antecede o soneto cita as últimas linhas de *Those Winter Sundays* (Domingos de Inverno), de Robert Hayden: "O que eu sei, o que eu sei / do serviço austero e solitário do amor?" Chan escreve: "Sou lembrado da experiência de outro poeta / com o amor, com seus serviços austeros e ..."

Mostrar apenas eventos-chaves.

Ative JavaScript para usar esse recurso.

3o sobre: Paquistão 21-2 (Babar 1, Fakhar 7)

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: casa apostas online

Palavras-chave: **casa apostas online - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-07